

# SÃO JOSÉ

## NA CATEQUESE

A humanidade judaica e messiânica  
de Jesus, o Salvador



# SÃO JOSÉ NA CATEQUESE

Apresentar uma figura bíblica está sempre em função de dar a conhecer mais e melhor o Mistério de Cristo. Não existe uma figura que valha por si mesma a não ser Jesus Cristo. Patriarcas, Moisés, Profetas, Santos e Santas do Antigo Testamento bem como Apóstolos, discípulos do Novo Testamento e outras figuras têm o seu sentido no Verbo do Pai e é para Jesus Cristo, o Salvador, que todos voltam-se.

Alguns personagens são determinantes para o conhecimento da Pessoa e da Missão de Jesus. São três — **João Batista, Maria e José**. O primeiro é a ponte que liga Jesus aos Profetas de Israel. Maria é a Mãe do Filho de Deus, a *Theotokós*, centro de atenção e carinho dos fiéis. José, por sua vez, pode passar despercebido se não for observado em seu lugar mais que determinante no Evento da Salvação.

## 1. Dois papéis para José

José de Nazaré tem dois papéis em relação a Jesus. O primeiro é o de **presença paterna**. É um papel imediato, real, físico. Ele é o pai e deve então exercer esta função. A ele compete o que é necessário que um pai seja e faça. Isto é facilmente compreendido pelos catequizandos desde que eles tenham uma imagem favorável de pai, o que nem sempre é possível.

Para este aspecto é oportuno conhecer o sentido da vocação paterna, da dimensão familiar e da identidade cristã das ações familiares — a ética familiar e o dom da vida e

educação que acompanham a capacidade de gerar e manter a vida. Trata-se da dimensão de **custódio**, o que toma conta, alimenta, leva a crescer física, mental e espiritualmente. É o papel do pai em relação ao filho — de todo pai em relação a todo filho e de todo adulto em relação a uma criança.

O segundo papel de José em relação a Jesus é o que pode ser desenvolvido na Catequese de modo mais específico. Ele é identificado na Escritura com alguns títulos que identificam sua pessoa e missão e que, assim, determinam a Pessoa e Missão de Jesus. Lembremos que José está sempre em função de Jesus. A este papel daremos o nome de **patriarcal**. Este é um dos particulares que analisaremos mais à frente, mas expressa bem todo o conteúdo de sua figura.

Assim, os dois papéis: o de **custódio** e o de **patriarca**. O primeiro é fundamentalmente humano, o segundo é uma identidade única e irrepetível, própria de nosso José de Nazaré. Para o primeiro é necessário entender a vocação e missão de esposo e pai. Para o segundo é necessário entender a Escritura e a grande desejo de Deus de Salvar a Humanidade.

É bom lembrar que dentro deste aspecto ou papel de **custódio** existe a belíssima imagem de pai que José “empresta” de Deus em relação a Jesus. A Catequese pode considerar vários aspectos deste elemento e destacar a figura de José de modo muito especial próximo ao dia dos pais ou em uma eventual programação. Isto não é apenas um caminho de “moralização” a ser apresentado às crianças, adolescentes e jovens, mas uma Catequese muito oportuna e profunda a ser feita com os adultos.

## 2. Ver Jesus, através de José

Na Catequese, já sabemos, o fundamental e indispensável é **apresentar** Jesus, **demonstrar** a sua mensagem, **revelar (dar a conhecer)** a sua Pessoa e Missão, e **propor** uma doutrina e uma ética que surge Dele. Quando se fala de São José na Catequese deve-se apresentar algo sempre em função da **revelação do Filho de Deus**. José deve ser visto em função da revelação de Jesus Cristo e nele tem sentido sua pessoa e missão. Este é sempre o primeiro passo!



Em geral, destaca-se José como trabalhador, como homem honesto, como cidadão, como apoio para Maria... E por aí vai! Mas isto é pouco e limitado, aliás, muito pragmático. Falta uma **visão teológica** sobre o personagem José. Assim, a primeira tarefa da Catequese é descobrir a figura de José do ponto de vista da Teologia, que é a compreensão de Deus e de sua ação na História e nas Pessoas.

# Catequese



Apresentar

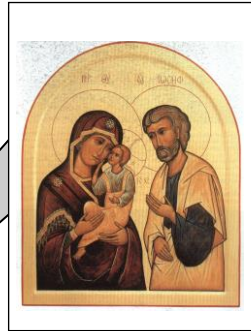
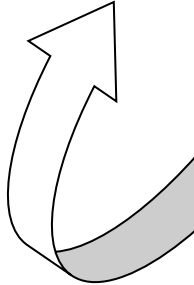
Demonstrar

Revelar

Propor

## JESUS CRISTO Pessoa e Missão

José, como também Maria, estão em função de Jesus e Nele encontram sua razão de ser e missão.



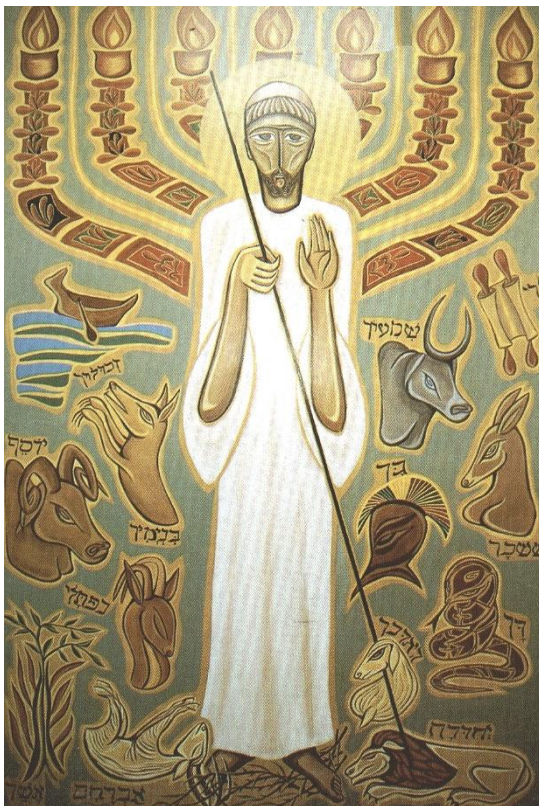
A grande chave que determina tudo é o **significado** de José em tudo isto. Partindo do que introduzimos aqui podemos esquematizar:

João Batista, o Profeta: o precursor (que vem antes) — liga Jesus aos Profetas. Maria, a Mãe: dá a vida física, um corpo ao eterno Filho do Pai — liga Jesus a todos os homens de todos os tempos. José, o Justo: o judeu fiel — liga Jesus aos Patriarcas, aos homens e mulheres santos do Primeiro Testamento.

A imagem de José é uma imagem profundamente bíblica, judaica, ligada a tradições e costumes que hoje podem não ser conhecidos ou fazer sentido, mas que eram parte do cotidiano daqueles tempos.

Assim, para falar de São José na Catequese usaremos as palavras: **Patriarcas, Promessa, Fidelidade, Paternidade, Educação**. Vê-se que facilmente pode-se saltar para as dimensões ético-morais. Isto é oportuno quando se

fez antes o passo de demonstrar o que é importante. A partir deste momento pode surgir uma ética. Mas é preciso aceitar o fundamento e conhecer a base. E ninguém melhor do que José para este caso. A comparação é tosca mas pode servir: São José é como o alicerce de um grande edifício — é visto apenas no início dos trabalhos, depois desaparece mas é sempre silenciosamente presente, pois sustenta



todo o peso, dando equilíbrio e força ao edifício. Com relação a São José é mais do que certo que ele determinou a vida de Jesus quando aceitou ser seu pai.

# 3. Patriarca

José é a ponte que liga Jesus aos Patriarcas. A Abraão é feita a promessa de uma terra e de uma descendência numerosa.

**Gênesis 12,1–3; 15,1–6; 17,1–8; 21,1–7; 22,15–18**

Ora, para que isto ocorresse era necessário um filho, um herdeiro. Abraão vive crendo nesta promessa e ela se cumpre em Isaac, o *filho do sorriso*. Os elementos fundamentais para a imagem patriarcal de José são os que estão muito presentes em Abraão.

Abraão é o homem que deixa sua terra e a casa de seus pais para aventurar-se em um caminho e em lugares onde ninguém mais estivera. José é o homem que deixa a segurança de um futuro previsível e controlável pela “aventura” de uma missão única, inédita, que nenhum outro antes realizara nem realizará — a paternidade sobre o Filho de Deus, sobre o Messias.

Abraão é o homem que se desinstala e põe-se a caminho. José é o homem que renuncia a seus projetos familiares e caminha sob a luz da Fé.

Abraão não enxerga o futuro pois ninguém antes fizera esta experiência de crer em um Deus único e pessoal. É uma adesão individual, um risco pessoal que ele corre. José não vê a glória do Filho de Deus como Maria verá na Ressurreição e em Pentecostes, pois José, ao que tudo indica, neste tempo já partiu desta terra. Mas ele mantém-se fiel à missão.

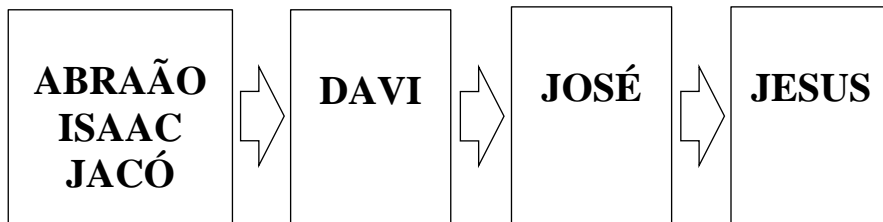
Abraão é o ancião que espera o nascimento de um filho de uma mulher idosa que na juventude era estéril. Este filho é a segurança de sua vida e a certeza da descendência e da posse da terra prometida. José é o homem que assume

como seu único filho, nascido de uma mulher virgem. Este filho, tido como Filho do Altíssimo, o *Deus conosco*, deve salvar o povo de seus pecados. E por isso José deve dar-lhe o nome de Jesus.

Outro elemento fundamental para a figura de José como Patriarca é sua relação com Davi, o rei descendente de Judá. É desta família que nascerá o Messias que será chamado de Filho de Davi. Mateus 1,18–25 apresenta a revelação do Anjo a José através de um sonho. Aqui aparece a afirmação que o identifica como descendente de Davi — v. 20: *Mas enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: “José filho de Davi não tenhas medo de receber Maria, tua esposa, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.* Depois, em Lucas 1,26–27 encontramos a referência a José, esposo de Maria, da casa, isto é, família de Davi:

*No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado da parte de Deus para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria.*

A identidade davídica de Jesus existe através de José de Nazaré e isto é um elemento recorrente nos Evangelhos. Ele é o Messias porque vem da família de Davi e vem desta família através de José.



Na Catequese a dimensão patriarcal de José é fundamental.

# 5. A Promessa

A segunda leitura da Solenidade de São José, 19 de março, apresenta um texto de Romanos. Trata-se de Romanos 4, 13. 16–18, cujo tema pode ser: **Crer é o sinal do homem tomado por Deus.** E a frase-resumo: *Contra toda a humana esperança, Abraão firmou-se na esperança e na fé.*

Romanos é uma carta importante dentro do grupo dos escritos paulinos. Depois de uma apresentação geral Paulo aborda o tema da justificação. Está escrevendo sobretudo para pagãos e fala do conhecimento de Deus em uns e outros. Aborda a questão dos judeus, da Lei e das promessas. Entra então no tema da Fé e apresenta a figura de Abraão (Romanos 4,1–25).

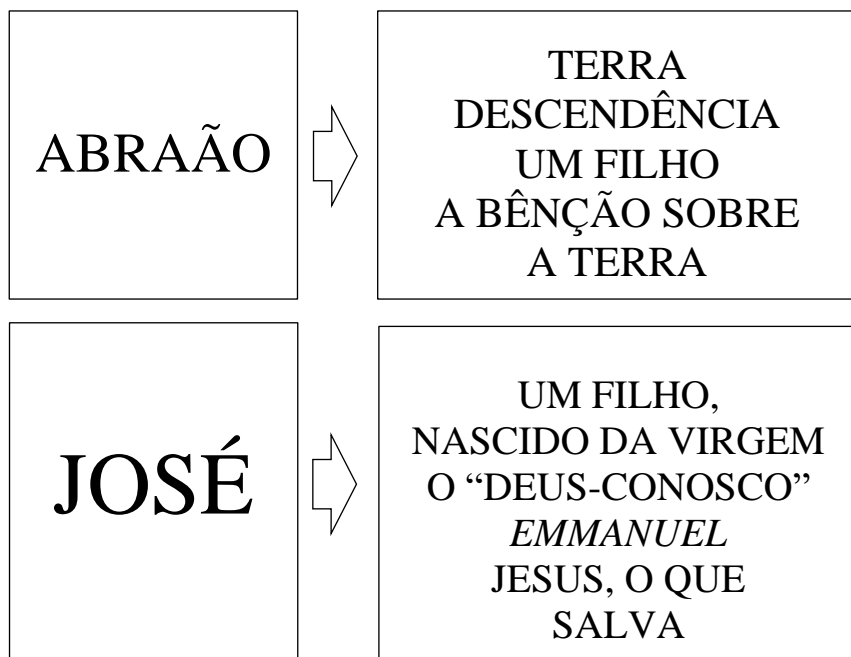


O texto usado na Liturgia está dentro deste capítulo quatro e pode ser compreendido assim:

— Entre os versículos 13 e 16–17, Paulo trata da superioridade da Fé sobre a Lei como a pensavam os hebreus de modo absoluto.

— Os versículos 18 e 22 apresentam a idéia de que a Fé de Abraão, geradora de uma esperança a toda prova, determina sua própria história e seu papel na Salvação — *Esperando contra toda esperança ... e tornou-se pai de muitos povos* (v. 18).

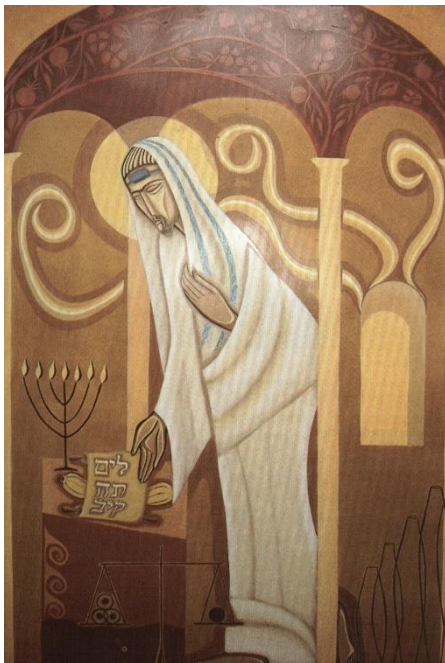
É a confiança na Promessa de Deus que motivou Abraão e é a mesma confiança que motiva José. Se para Abraão era a promessa da Terra Prometida para José é a promessa de que o menino que nascerá de Maria e que receberá de José o nome de Jesus e que ... *ele que salvará o povo de seus pecados* (Mateus 1, 21).



## 6. A Fidelidade

Aqui entramos na dimensão ética da pessoa e missão de José. A fidelidade expressa a adesão plena a Deus e ao seu chamado. Inteligência, vontade, sentimentos e ação — tudo direcionado e concentrado no cumprimento do desejo de Deus. Fidelidade tem muito de obediência. Esta não exclui a criatividade, mas a supõe e supera.

Dois textos expressam bem esta identidade de homem fiel que José revela e que podemos destacar na Catequese. Ambos são usados na Liturgia da Solenidade de São José. O primeiro é Lucas 12, 42, a antífona de entrada, e diz assim: *Eis o Servo fiel e prudente, a quem o Senhor confiou a sua casa.* O segundo é de Mateus 25, 2, antífona de comunhão e diz: *Servo Bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor.*



## 7. Paternidade e Educação

Colocamos em uma mesma voz os itens paternidade e educação pois eles parecem estar profundamente unidos entre si e interdependentes. A Catequese pode usar estas imagens para identificar Jesus. Em alguns passos do Evangelho aparece as afirmações que determinam a pessoa de Jesus.

Encontramos em João 6 o discurso de Jesus sobre o Pão da vida. Em dado momento Ele faz a afirmação que o liga ao Pai — sua origem eterna. E os ouvintes reclamam sua origem terrestre, sua filiação.

*Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o jogarei fora. Porque eu desci*

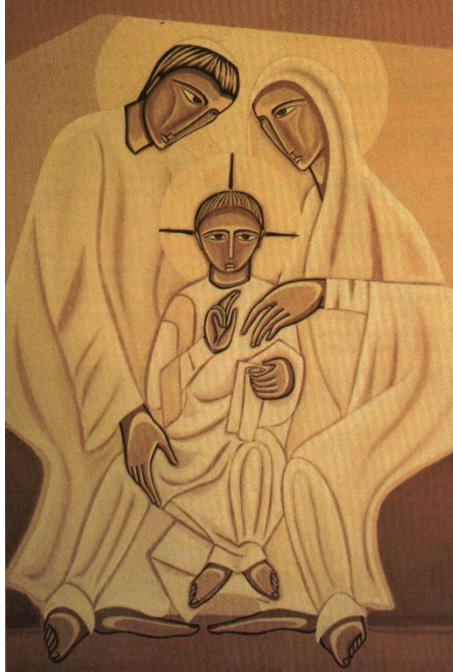
*do céu não para fazer a minha vontade mas a vontade de quem me enviou. E esta é a vontade de quem me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que me deu, mas que o ressuscite no último dia. A vontade do Pai é que todo aquele que vê o Filho e acredita nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia". Os judeus começaram a murmurar contra Jesus porque dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu". E diziam: "**Não é ele Jesus, o filho de José?** Nós conhecemos seu pai e sua mãe. Como então pode dizer: desci do céu?" (João 6,37-42).*

Outro texto onde Jesus é identificado claramente como "filho de José" encontramos em Lucas 4,20-22:

*Jesus fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Os olhos de todos os presentes na sinagoga se fixaram nele. Então começou a falar-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabais de ouvir". Todos se puseram a falar dele e, maravilhados das palavras cheias de graça que saíam de sua boca, diziam: "**Não é este o filho de José?**"*

A paternidade de José sobre Jesus exprime-se afirmação de sua profissão: Mateus 13,55 — **Não é ele o filho do carpinteiro?**

Talvez o texto mais eloquente sobre a paternidade e educação de José sobre Jesus seja o que afirma a submissão deste por aquele e Maria. Está em Lucas 2,51— *Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso.*



## 8. Quando e como falar de José na Catequese

De São José se deve falar na Catequese sempre! Mas de um modo especial em três momentos, dois deles litúrgicos e um social/tradicional.

**A) No mês de março**, próximo ao dia 19, quando se celebra a Solenidade de São José, Esposo de Maria e pai de Jesus.

**B) No Advento**, quando as personagens apresentadas preparam a ação de Jesus e sua presença.

**C) Próximo ao dia dos pais**, mostrando-o como modelo, como paradigma de ação e Fé.

Lembre-se que fala-se de José para mostrá-lo como o *Servo fiel e prudente, ao qual o Senhor confiou a sua casa* (Lucas 12, 42). Não se trata aqui de criar um folclore inútil e no pelo menos nada catequético com a figura de São José.

<b>Março</b> Dia 19 Solenidade de São José Esposo de Maria e pai de Jesus	<b>Advento</b> A vinda de Jesus e a sua presença na Igreja	<b>Agosto</b> Dia dos pais José é o modelo e incentivo aos pais e às famílias
---	---	---

O **como apresentar** São José tem de resposta os dados da Bíblia, da Tradição e da Teologia de São José. Poder-se-ia usar as histórias dos Evangelhos Apócrifos, mas aqui encontramos muita coisa que desvia da realidade dos fatos e não forma para a aceitação do Mistério de Deus.

<b>BÍBLIA</b>	<b>TRADIÇÃO</b>	<b>TEOLOGIA</b>
---------------	-----------------	-----------------

Seria o caso também de apresentar José de Nazaré dentro de seu tempo, de sua sociedade, da Fé judaica e da experiência religiosa dos homens e mulheres do seu tempo. Esta apresentação que pode ser muito didática revela detalhes interessantes e enriquece imensamente as ideias do Patriarca bom e fiel.

Padre Mauro Negro, OSJ  
Congregação dos Oblatos de São José  
Biblista. PUC São Paulo  
Administrador Paroquial  
Paróquia NS Loreto. São Paulo SP  
[mauronegro@uol.com.br](mailto:mauronegro@uol.com.br)

